

COMENTÁRIO SOBRE O ARTIGO "A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: APRENDIZAGEM LÚDICA" de Laudicéia Borges Aquino, Caroline Leandro Nunes Soares e Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

COMMENTARY ON THE ARTICLE "INTERDISCIPLINARITY IN PEDAGOGICAL PRACTICE: PLAYFUL LEARNING" by Laudicéia Borges Aquino, Caroline Leandro Nunes Soares and Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

Josely Novaes De Carvalho Alves¹

O artigo de Laudicéia Borges Aquino, Caroline Leandro Nunes Soares e Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva representa uma significativa contribuição para a discussão sobre práticas pedagógicas interdisciplinares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao relatar uma experiência vivenciada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), com ênfase na ludicidade como instrumento para a aprendizagem. A escolha do tema se mostra extremamente pertinente, considerando o atual cenário educacional, no qual se busca construir alternativas pedagógicas que respeitem o desenvolvimento integral da criança e que superem o ensino tradicional, fragmentado e centrado exclusivamente nos conteúdos.

¹ Mestranda em Filosofia pelo PROF-FILO, Núcleo IFSertãoPE. E-mail: josely.novaes@aluno.ifsertao-pe.edu.br ORCID: 0009-0001-6373-4728

A proposta do artigo é fundamentada na articulação entre teoria e prática, e toma como base o pensamento de autores como Paulo Freire (1987), Vygotsky (1998), Queiroz, Maciel e Branco (2006) e Ferreira (1991), demonstrando coerência teórica e uma clara intencionalidade pedagógica. A noção de práxis, concebida por Freire como ação-reflexão-ação, é o alicerce metodológico da experiência apresentada, o que confere ao projeto uma dimensão crítica e transformadora. Tal abordagem valoriza o papel do professor como sujeito reflexivo e não apenas executor de currículos predefinidos, e aponta para a urgência de ressignificar o ato de ensinar.

O projeto descrito pelos autores teve como foco a implementação de uma sequência de atividades interdisciplinares que articularam conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física por meio de brincadeiras populares. A utilização de jogos como a amarelinha e o jogo da velha, adaptados pedagogicamente, permitiu abordar conceitos como reconto de fábulas, ortografia, multiplicação, contagem de tempo, números pares e ímpares, entre outros. O destaque dado à brincadeira como estratégia didática está em consonância com as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem o brincar como direito e como componente fundamental do desenvolvimento infantil.

A ludicidade, neste contexto, é compreendida não como mero entretenimento, mas como recurso didático intencional, capaz de promover o engajamento, a curiosidade, a cooperação e a construção de saberes significativos. A partir da perspectiva de Vygotsky (1998), compreende-se que o jogo estimula zonas de desenvolvimento proximal, possibilitando que a criança avance em sua aprendizagem mediante a mediação pedagógica e a interação com os pares. Por sua vez, autores como Queiroz, Maciel e Branco (2006) reforçam a ideia de que a brincadeira promove a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento emocional, ampliando os horizontes de construção de significados pelas crianças.

O artigo também se destaca por sua densidade metodológica, ao apresentar um relato de experiência bem estruturado, com detalhamento das etapas, dos objetivos e das estratégias utilizadas, o que possibilita que outros

docentes se inspirem e repliquem a proposta em contextos similares. A intervenção, realizada durante seis dias em uma escola pública do Vale do São Francisco, mostra-se como uma ação planejada, com intencionalidade pedagógica clara, e com foco em uma prática interdisciplinar que rompe com a lógica tradicional e conteudista do ensino.

É relevante mencionar que os autores não se limitam a relatar a atividade, mas promovem uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar, como a sobrecarga de conteúdos, a ênfase excessiva em avaliações externas e a secundarização das disciplinas que promovem o movimento e o corpo, como a Educação Física. Nesse ponto, o artigo lança um olhar importante sobre as contradições da escola pública contemporânea, marcada por uma racionalidade tecnicista que muitas vezes sufoca as possibilidades de inovação e de humanização das práticas pedagógicas.

Outro aspecto positivo do texto é a valorização do protagonismo estudantil e da diversidade cultural. Ao propor brincadeiras indígenas, por exemplo, os autores incorporam à prática pedagógica uma dimensão étnico-cultural, essencial para a construção de uma escola democrática, inclusiva e plural. O projeto também proporciona espaço para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o autocontrole, a resiliência, a capacidade de lidar com frustrações e a valorização das relações interpessoais.

No entanto, o artigo poderia se beneficiar ainda mais de uma problematização mais aprofundada sobre os limites enfrentados para a implementação da interdisciplinaridade nas escolas públicas. Seria importante discutir, por exemplo, como os professores podem superar a fragmentação curricular e a falta de tempo para planejamento coletivo, além das possíveis resistências de gestores e colegas diante de práticas pedagógicas inovadoras. Apesar disso, o trabalho apresenta uma proposta consistente, fundamentada e inspiradora.

Em termos formativos, a experiência vivida pelas autoras durante o PRP parece ter promovido um amadurecimento importante no que diz respeito à construção da identidade docente. Ao protagonizarem uma prática inovadora, refletirem sobre os seus efeitos e compartilharem suas experiências com a

comunidade acadêmica, as autoras reafirmam o papel da docência como prática crítica, criativa e ética. Conforme Gatti (2019), a profissionalização do magistério passa pelo fortalecimento da formação inicial e continuada, bem como pelo reconhecimento das escolas como espaços de produção de conhecimento pedagógico.

Por fim, o artigo reafirma a importância de se pensar uma educação que una corpo e mente, razão e emoção, conhecimento e afeto. Ao articular a ludicidade com a interdisciplinaridade, os autores apontam caminhos para uma escola mais significativa, que respeite o tempo da criança, que valorize o brincar como linguagem pedagógica e que promova aprendizagens potentes. Em tempos de crescente padronização e tecnicismo, essa experiência se mostra não apenas relevante, mas urgente.

Referências

BORGES AQUINO, Laudicéia; LEANDRO NUNES SOARES, Caroline; FULGÊNCIO ALVES DA SILVA, Tarcisio. A Interdisciplinaridade na prática pedagógica: Aprendizagem lúdica. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online**, v. 5, n. 1, p. e23005, 2025. DOI: 10.31416/cacto.v5i1.1446. Disponível em: <https://revistas.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cacto/article/view/1446>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LEÃO, Adalgisa. Um Jogo Bastante Perigoso: Sobre Literatura e Filosofia. **Re(senhas)**, v. 1, n. 1, p. e24002, 2024. DOI: 10.71263/3ne33h57. Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/8>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SANDESKI, V. E. Instituto Federal de Educação: dilemas e desafios atuais. **Kalágatos**, v. 22, n. 2, p. e25014, 2025. DOI: 10.52521/kg.v22i2.14860. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/14860>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SOARES, Caroline Leandro Nunes; AQUINO, Laudicéia Borges; OLIVEIRA, Rosilene Souza de. Residência Pedagógica:: Um olhar sobre as vivências e o lúdico em sala de aula. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online**, v. 3, n. 2, p. e23018, 2023. DOI: 10.31416/cacto.v3i2.730. Disponível em: <https://revistas.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cacto/article/view/730>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VALIM, R.; PERPETUO, D. Projeto e Contemplação como Prática Educativa de Filosofia . **Kalágatos**, v. 22, n. 2, p. e25016, 2025. DOI: 10.52521/kg.v22i2.14862. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/14862> . Acesso em: 18 abr. 2025.